









"Tangran da Dengue" é um Jogo educativo desenvolvido pelo projeto de pesquisa "Integração de dados de clima, saúde e biodiversidade para zoneamento do risco de doenças e ações participativas e integradoras em comunidades tradicionais para conscientização sobre impactos das mudanças climáticas: uma cooperação Brasil-Peru-Moçambique", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento (CNPQ) Científico Tecnológico е Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde (DECIT/SECTICS/MS) (Processo No 444841/2023-7).

Conheça os Autores

Giselle da Silva Silva;
Keyse Bianca dos Santos Silva;
José Ribeiro da Silva Júnior;
Lara Lind de Sousa Brito Ribeiro;
Marcia Nunes Bandeira Roner;
Gisele Damasceno dos Santos;
Diego Simeone;
Rodrigo Petry Corrêa de Sousa;
Fábio Batagini Quinteiro;
Gláucia Caroline Silva de Oliveira;
Indira Angela Luza Eyzaguirre;
Aldemir Branco de Oliveira Filho.

Vamos começarios Manual do Jogo

Objetivos Gio Jogo

Estimular crianças, jovens e adultos a brincar com o Tangran dos sintomas da dengue. Este jogo desenvolve o raciocinio lógico, desafiando os jogadores a montar corretamente um quadrado com as figuras geométricas presentes no jogo, que estão relacionadas aos sintomas da dengue.



Componentes Oprincipais

- 7 peças geométricas que correspondem a diferentes sintomas da dengue;
- 2 triângulos grandes, 1 triângulo médio, 2 triângulos pequenos, 1 quadrado, 1 paralelogramo.



Como Como

- 1. Este jogo deve ser jogado em duplas, porém, deve ser distribuído um tangran para cada jogador;
- 2. Organize e confira se todas as 7 peças estão presentes;
- **3.** Distribua as peças geométricas do Tangran, que estão relacionados com os sintomas da dengue ao jogador;
- 4. Peça para os jogadores que montem o Trangran com os sintomas da dengue até formar o quadrado completo;

5. Vence quem conseguir montar o Tangran primeiro, sem sobrepor as peças.



Sobre a Dengue



A dengue é uma **doença viral** transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, que prolifera em ambientes urbanos com água parada. Os sintomas característicos incluem febre alta de início súbito, dor de cabeça intensa, dor atrás dos olhos, dores musculares e nas articulações, além de manchas vermelhas na pele. A dengue pode evoluir para formas graves, com sangramentos, acúmulo de líquidos e síndrome do choque, representando risco à vida.



Transmissão

A transmissão ocorre pela picada do **mosquito fêmea** infectado, que se contamina ao picar uma pessoa com o vírus. Embora raras, a transmissão vertical (de mãe para feto) e por transfusão sanguínea também existem. Não há transmissão por contato direto entre pessoas nem por água ou alimentos contaminados.



Prevenção

Medidas eficazes de prevenção incluem **eliminar criadouros** do mosquito, como recipientes com água acumulada, **uso de repelentes**, **telas em janelas**, além da **vacinação**, que desde 2024 foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. O controle ambiental, saneamento básico e educação comunitária são decisivos para reduzir a circulação do vetor e proteger a saúde pública.



Saiba +

Para controlar a dengue, é essencial uma **abordagem integrada** entre **saúde humana**, **animal** e **ambiental**. A diversidade biológica e o equilíbrio do meio ambiente influenciam diretamente a população do mosquito e o risco da doença. Mudanças ambientais como desmatamento, urbanização e clima favorecem a proliferação do vetor, tornando a preservação ambiental e a responsabilidade coletiva primordiais para a prevenção eficaz da dengue.

Desse modo, o enfrentamento da dengue exige ação conjunta entre ciência, sociedade e meio ambiente, promovendo um equilíbrio saudável e sustentável para a saúde global.





Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.

Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança [recurso eletrônico]. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. 81 p.: il.

Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue diagnostico manejo clinico 6e d.pdf

Carvalho, MA; Manhães, IB; Silva, LP; Aguiar, AEB; Pereira, PS; Silva, PGV; Glória, JR; Souza, LJ. Perfil dos sinais e sintomas mais prevalentes na epidemia de dengue pelo sorotipo 4 em Campos dos Goytacazes (RJ). Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, 12 (3): 226-230, 2014. Disponível em:

https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/89

Organização Panamericana de Saúde. Definições de caso, classificação clínica e fases da doença: dengue, chikungunya e zika. Washington, D.C., 2023. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/2023-12/2023-cde-definiciones-caso-

<u>dengue-chik-zika-pt.pdf</u>

Organização Panamericana de Saúde. Dengue. 2025. Disponível em: https://www-paho-org.translate.goog/en/topics/dengue?

x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt& x tr pto=tc

Silva Leite, AMC; Fardin, E; Braga, V; Araújo, PHR; Araújo, MR; Porto, LLVN; Sales, MM; Jesus, AM; Galvão, BA; Oliveira, MES; Jesus, YPG; Santos, EPG. Revisão das principais complicações da dengue. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6 (3): 167-175, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1508 Simmons, CP; Farrar, JJ; Chau, NVV; Wills, B. Dengue. New England Journal of Medicine,

Simmons, CP; Farrar, JJ; Chau, NVV; Wills, B. Dengue. New England Journal of Medicine, 366 (15): 1423-1432, 2012. Disponível em:

https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMra1110265

Vithanage M, Vara Prasad MN. One Health: Human, Animal, and Environment Tr' Hoboken, NJ: Wiley, 2023. Disponível https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9781119867333



FEBRE ALTA
OU BAIXA

MIALGIA (Dor muscular) ARTRALGIA (Dor articular)

DOR ATRÁS DOS OLHOS

FADIGA

EXANTEMA (Erupção cutânea)

